**ALHO**

JANEIRO 2018

1. MERCADO NACIONAL**1.1 Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e no varejo**

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais, em janeiro, situou-se em R\$ 78,75/cx. com 10 kg, um aumento de 7,4% na comparação com o mês anterior e redução de - 32,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 1).

Em Goiás, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra, em janeiro, situou-se em

R\$ 55,00/cx. com 10 kg, redução de - 12,5% na comparação com o mês anterior.

Em Santa Catarina, o preço recebido pelo produtor pelo alho nobre roxo extra em janeiro situou-se em R\$ 49,06/cx com 10 kg, que representou reduções de 1,9% na comparação com o mês anterior e de 32,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Rio Grande do Sul, o produto encontra-se em entressafra.

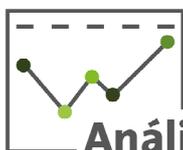
Tabela 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Janeiro / 2018						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Janeiro 2018 (3)	Variação (%)		Preço de Referência Safr 2017 / 18 R\$/kg ⁴
	Janeiro 2017 (1)	Dezembro 2017 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR¹						Região Sul:
Minas Gerais	116,67	73,33	78,75	7,4%	-32,5%	R\$ 4,61/kg
Goiás	-	62,86	55,00	-12,5%	-	
Santa Catarina	73,00	50,00	49,06	-1,9%	-32,8%	Regiões Centro-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	Oeste, Nordeste
						e Sudeste:
PREÇO NO ATACADO (SP)²	183,80	137,30	131,90	-3,9%	-28,2%	R\$ 3,92/kg
PREÇO NO VAREJO (SP)³	293,00	298,00	286,00	-4,0%	-2,4%	
Fonte: Conab e IEA.						MHF/fev 18.
¹ Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.						
² Em caixa c/ 10 kg (estado de São Paulo).						
³ Em embalagem de 100 gramas.						
⁴ Preço de referência básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm. Cfe. Voto CMN nº 53/2017, Anexo I, de 29/6/2017, e Resolução BACEN nº 4.538, de 29/6/2017, o alho foi incluído no programa de crédito para comercialização <i>Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM (FEE)</i> .						
¹ Comercialização inexistente ou inexpressiva.						

Conforme levantamento de preços realizados pela Conab, o preço do alho, no atacado, no estado de São Paulo, situou-se em R\$ 131,90 / 10 kg no mês de janeiro, apresentando

No varejo, em janeiro, de acordo com as informações divulgadas pelo IEA, na região metropolitana de São Paulo, o preço do alho situou-

reduções de 3,9% na comparação com o mês anterior e de 28,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2).

se em R\$ 2,86/ embalagem com 100 gramas, apresentando reduções de 4,0% na comparação com o mês anterior e de 2,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2).



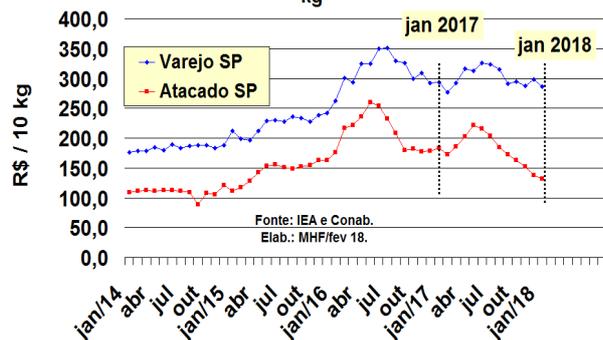
ALHO

JANEIRO 2018

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2011 a jan/2018 - Em R\$ / cx 10 kg



Gráfico 2 Alho: Preços do alho no atacado (estado de São Paulo) e no varejo (cidade de São Paulo), jan/2014 a jan/2018 - Em R\$ / 10 kg



1.2 Importações

Em janeiro de 2018, as importações de alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090) aumentaram, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, + 36,5% em termos de quantidade, situando-se

em 17,2 mil t e recuaram - 28,7% em valor, situando-se em US\$ 22,6 milhões, resultando em um preço médio no mês de US\$ 1.308,4/t (Tabela 5).

Tabela 5 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²	
	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2018 (jan)	22,6	-28,7%	17,2	36,5%
2017 (jan)	31,6		12,6	

Fonte: MDIC.

¹ Peso líquido do produto importado.

MHF/fev 18.

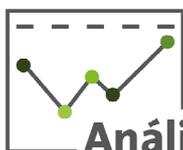
As principais origens das importações em janeiro foram: Argentina, 77,7% do valor total importado (US\$ 17,5 milhões) e 76,3% da quantidade (13,1 mil t) a um preço médio de US\$ 1.331,7/t FOB. O preço de janeiro para o alho com origem na Argentina recuou 16,7% na comparação com o mês anterior e 47,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, 15,7% do valor (US\$ 3,5 milhões) e 18,9% da quantidade (3,2 mil t) a um preço médio de US\$ 1.091,7/t FOB. Esse valor representou redução de - 2,5% na comparação com o mês anterior e de - 48,7%

na comparação com o preço observado no mesmo mês do ano anterior.

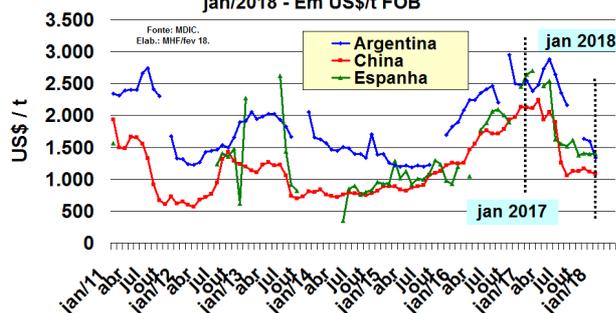
O terceiro principal exportador para o Brasil foi o Chile, que representou 5,2% do valor importado em janeiro (US\$ 1,1 milhão) e 3,5% da quantidade (601,0 t), a um preço médio de US\$ 1.946,2/t. Esse preço representou aumento de + 40,6% na comparação com o mês anterior e redução de - 30,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Espanha, Jordânia e Peru complementaram o total importado em janeiro de 2018.



O Gráfico 3 apresenta os preços FOB janeiro/2018, para os três principais países porto dos mercados de origem das importações exportadores para o mercado brasileiro em brasileiras de alho entre janeiro/2011 e 2017, Argentina, China e Espanha.

Gráfico 3 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a jan/2018 - Em US\$/t FOB



Sobre o preço CIF do alho chinês (NCMs 0703 2010 e 0703 2090), é cobrado o imposto de importação de 35,0% ad valorem, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, acrescido do direito anti-dumping de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto.

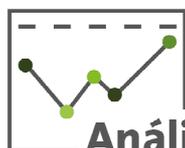
Para os países com os quais o Brasil celebrou acordos comerciais de preferências

tarifárias e condições de acesso, serão cobradas as alíquotas constantes desses acordos para o alho.

Para os países do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), as importações de alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira (NCM 0703 2090) são internalizadas livres de imposto de importação. Para os países não pertencentes ao Mercosul e para aqueles com os quais o Brasil não celebrou acordos comerciais, incide a tarifa de 35,0% ad valorem, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Crescimento econômico e aumento da demanda previstos para 2018.	Os preços domésticos do <i>alho fresco ou refrigerado exceto para sementeira</i> seguiram aproximadamente o mesmo comportamento dos preços internacionais e, após trajetória de alta a partir de agosto/2014, apresentaram redução a partir de agosto/2016. A produção nacional evoluiu a uma taxa média anual de + 6,8% aa entre 2013 e 2017
Expectativa: Mercado com preços estáveis em 2018 sendo que os preços recebidos pelo produtor tendem a recuar para os níveis observados em 2014.	



Análise MENSAL

ALHO

JANEIRO 2018

DESTAQUE DO ANALISTA

Em 2017, o consumo nacional de alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura situou-se em 292,1 mil t, sendo que 54,5% desse montante foram oriundos de importações: China (46,5%); Argentina (39,0%); Espanha (11,6%); outros oito países complementaram as quantidades (2,9% do total) importadas no ano. Houve uma redução de - 4,3% no consumo doméstico de alho na comparação com o ano de 2016.